

A ARGUMENTAÇÃO EM ORAÇÕES RELIGIOSAS

Grasieli Canelles BERNARDI
Universidade de Passo Fundo

Resumo: Este trabalho busca analisar a argumentação em orações religiosas de conhecimentos postos à disposição pela Teoria dos Blocos Semânticos, desenvolvida por Ducrot e Carel. Tal argumentação parece ser preciosa em virtude da submissão do homem a Deus que aparece nas orações analisadas e que, portanto, pode ser tão bem vista a partir da própria linguagem, da própria maneira de o locutor se referir ao interlocutor, independente do seu contexto. Assim, mais uma vez se comprova que o sentido emerge das próprias palavras usadas em determinados encadeamentos argumentativos.

Palavras-chave: Orações religiosas; argumentação; submissão.

1 INTRODUÇÃO

Uma das teorias linguísticas que tem se mostrado eficiente, também pela sua atualidade, é a Teoria da Argumentação na Língua (ADL), mais precisamente revista pela Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), desenvolvida por Ducrot e Carel (1992).

Esse recorte teórico propõe que a argumentação, ou seja, a força de persuasão de uma ideia está na própria língua, melhor dizendo, na estrutura lingüística tomada pelo enunciado apresentado. Não é necessário, nesse caso, recorrer ao universo contextual do que se diz para saber exatamente o que se quis dizer, basta atentar para a própria maneira de exposição da língua.

Como é essa uma teoria concisa, optou-se por aplicá-la a um contexto prático de uso da língua como, no caso, as orações religiosas, proferidas por inúmeros fieis que, possivelmente, nem se deram conta da carga argumentativa posta, enunciada em cada uma das mais variadas formas, originais ou padronizadas, de preces proferidas a Deus como sendo o detentor do poder de curar os males dos homens.

A escolha das orações aqui trabalhadas foi pessoal e busca, a partir da Teoria dos Blocos Semânticos, provar que a argumentação realmente está na língua e que tal argumentação é extremamente relevante para se entender tamanha submissão do homem a Deus.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise dos dados baseia-se nos conhecimentos trazidos pela Teoria da Argumentação na Língua (ADL), mais propriamente, os desenvolvidos por Carel e Ducrot na Teoria dos Blocos Semânticos, principiada por Carel em 1992. Essa teoria radicaliza a defesa da tese de que a argumentação está marcada na própria estrutura linguística, proposta pela ADL desde seu início.

A Teoria dos Blocos Semânticos originou-se na Teoria da Argumentação na Língua (ADL), criada por Anscombe e Ducrot em 1983, a partir da ideia de que o sentido argumentativo das palavras exclui o sentido informativo.

Conforme a TBS, argumentar é convocar blocos semânticos. Logo, propõe que se atribua como sentido a uma unidade linguística um conjunto de encadeamentos argumentativos em DC (francês *donc* = português *portanto*) e em PT (francês *pourtant* = português *mesmo assim*), além de duas maneiras através das quais um argumento pode estar associado às palavras cujo sentido ele mesmo constitui: o externo, que se refere aos encadeamentos que podem anteceder ou seguir a estrutura argumentativa, e o interno, que tem a ver com os encadeamentos que parafraseiam a estrutura.

Na primeira fase da ADL, a forma *standard*, as palavras não têm sentido antes das conclusões delas tiradas. Por exemplo:

Faz sol, vamos sair.

Faz sol, não vamos sair.

Quer dizer, o sol pode ser tanto prejudicial quanto favorável a partir de cada encadeamento argumentativo que gera sua própria conclusão.

Ducrot e seus colaboradores perceberam que, em todas as línguas, existem pares de frases cujos enunciados demonstram o mesmo fato, quando o contexto é o mesmo e as argumentações possíveis a partir desses enunciados diferentes. Note-se:

João comeu pouco no almoço.

João comeu um pouco no almoço.

Em ambos os casos, a quantidade de comida é reduzida, o que pode levar a uma conclusão tanto positiva quanto negativa. A conclusão pode ser a mesma oriunda de diferentes *topoi*, mecanismo de garantia de passagem do argumento para a conclusão.

As noções de *Topos* (singular de *topoi*) e de polifonia (vozes do enunciado) transformam a forma *standard* da ADL em forma *standard* ampliada. Na forma *standard*, o argumento era definido por conclusões possíveis e, na ampliada, o argumento é o conjunto de *topoi* que podem ser evocados por uma entidade determinada.

Na ADL, o *topos* será substituído por bloco semântico. Essa teoria rejeita a divisão entre semântica e pragmática, pois o caráter argumentativo de um encadeamento é definido pela interdependência entre os seus dois segmentos.

Para Carel (2001), esse fenômeno é chamado de interdependência semântica, porque, em dois tipos de encadeamentos, consecutivos (em *donc*) e concessivos (em *pourtant*), manifesta-se um mesmo fato, cada predicado toma somente seu sentido na relação com o outro.

Carel, ao propor a TBS, percebeu que a Teoria dos *Topoi* contrariava a ADL, pois baseava a argumentação em elementos existentes no mundo exterior, mas o que se buscava: a argumentação era de ordem estritamente linguística.

Assim, pela ADL, um bloco semântico apresenta vários aspectos: os recíprocos, positivo e negativo; os conversos, normativo e transgressivo, além dos aspectos transpostos, positivo normativo e negativo transgressivo, ou negativo normativo e positivo transgressivo. Exemplificando, respectivamente, tem-se:

João tem muito dinheiro DC é feliz.

João não tem muito dinheiro DC não é feliz.

João tem muito dinheiro PT não é feliz.

João não tem muito dinheiro PT é feliz.

Na TBS, são admitidos apenas dois tipos de conectores e dois tipos de encadeamentos argumentativos: os normativos (consecutivos), com conectores como *portanto*, e os transgressivos (concessivos), com conectores do tipo *mesmo assim*.

Na sequência, encontra-se a análise dos dados.

3 ANÁLISE DO CORPUS

Vale pontuar algumas características do gênero textual escolhido. A oração é um gênero textual complexo. Pode ser visto tanto como um texto religioso quanto como um texto literário. Para muitos, orar é conversar com Deus. Pessoas religiosas têm necessidade de conversar com Aquele a quem adoram.

As orações podem ser espontâneas ou seguir certos padrões. Esses padrões podem ser previamente estabelecidos por uma comunidade e transmitidos de geração em geração (como o Pai-Nosso) ou feitos por alguém especificamente.

Por seu ritmo, ao serem recitadas, e por seu conteúdo, as orações, em especial as que seguem certos padrões, se aproximam da poesia, embora muitas não apresentem rima e métrica especificamente.

A seguir, o *corpus* e as análises propriamente ditas.

Santo anjo do Senhor,

Meu zeloso guardador,

Se a ti me confiou a piedade divina,

Sempre me rege, me guarde, me governe, me ilumine,

Amém.

(oração conhecida por ser ensinada de pais para filhos, quando estes ainda são pequenos para que os mesmos, antes de dormir, proclamem-na como garantia de que serão protegidos pelo Anjo da Guarda e dormirão bem)

Bloco Semântico – Piedade Divina X Regência

Piedade divina DC me rege.

Piedade divina DC não me rege.

Piedade divina PT nem sempre me rege.

Piedade divina PT me rege.

A regência correta da vida do homem (locutor) depende da piedade divina de Deus (interlocutor). Por isso o homem clama ao Senhor por iluminação, uma vez que deste é o poder de perdoar os pecados humanos e tornar as pessoas mais dignas do reino do céu.

Cabe ao anjo cuidar porque foi incumbido disso por Deus. A estrutura é de se..., então – conclusiva. O que o locutor solicita está dentro do padrão.

Senhor, eu creio em ti, mas aumentai minha fé.

(uma das respostas proferidas ao longo de uma missa católica)

Bloco Semântico – Crer X ter fé suficiente

Eu creio em ti DC tenho fé suficiente. (crente convicto)

Não creio em ti DC não tenho fé suficiente. (descrente)

Eu creio em ti PT não tenho fé suficiente. (crente não convicto)

Não creio em ti PT tenho fé suficiente. (não descrente)

“Não tenho fé suficiente, logo aumentai minha fé”. A imagem do locutor (homem) se diminui diante do interlocutor (Deus), dado que a este nunca é demais ter fé, pois quanto mais aquele a tiver mais absolvido dos seus erros (pecados) supostamente será.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre, Amém!

(uma das respostas proferidas ao longo de uma missa católica)

Bloco Semântico – Glória sempre X Glória no princípio e agora

Glória sempre DC glória no princípio e agora.

Não Glória sempre DC não glória no princípio e agora.

Glória sempre PT não glória no princípio e agora.

Não Glória sempre PT glória no princípio e agora.

A constante retomada de que quando Deus criou o homem a sua imagem e semelhança as coisas foram postas nos devidos lugares parece precisar ser exaltada sempre e pela Santíssima Trindade, ou seja, pelas três formas através das

quais Deus se prolifera entre os fiéis (Pai, Filho e Espírito Santo). Ocorre fidelidade na glorificação.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo espírito, e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso, Amém!

(prece feita por grupos de casais ou grupo de jovens no início de um encontro)

Bloco Semântico – Espírito X Criação

Envio do espírito DC tudo será criado.

Não envio do espírito DC nada será criado.

Envio do espírito PT nada será criado.

Não envio do espírito PT tudo será criado.

A condição de que tudo será criado depende do envio do espírito, o qual só é possível a partir de Deus e se o fiel (homem) amar a Deus sobre todas as coisas, para que a terra seja renovada, ou melhor, o pecado seja perdoado e o homem purificado.

Bloco Semântico – Apreciar retamente as coisas X gozar da consolação divina

Apreciar retamente todas as coisas DC gozar sempre da consolação Deus.

Não apreciar retamente todas as coisas DC não gozar sempre da consolação de Deus.

Apreciar retamente todas as coisas PT não gozar sempre da consolação de Deus.

Não apreciar retamente todas as coisas PT gozar sempre da consolação de Deus.

A condição para gozar sempre da consolação de Deus depende do apreciar retamente todas as coisas, ou seja, saber agir corretamente, sem cometer pecado, diante do mundo que Deus criou.

Embora não se possa negar uma retomada da história da criação humana a partir da formação católica que se tem, mesmo assim a proposta do que se quer alcançar com cada oração pode ser vista sim na organização de cada sentença, conseqüentemente, na argumentação da própria língua.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Envolvendo a prática escolhida na teoria seguida, observou-se que, dadas as mais variadas prerrogativas de elevar Deus a uma entidade extremamente divina e digna de salvar o homem dos seus pecados mundanos, este só poderia ser rebaixado à submissividade em última categoria, até mesmo porque, a partir da argumentação observada na própria estrutura das orações, quanto mais impuro o ser humano for, mas merecedor de misericórdia divina ele é.

Logo, a TBS contribui de maneira significativa na argumentação de uma ideia, sem, necessariamente, precisar de um resgate histórico, social ou cultural dessa ideia para que ela seja comprovada, pois como Ducrot e Carel apontam: a argumentação está na própria língua. Basta que, a uma unidade linguística sejam submetidos encadeamentos em *portanto* e *mesmo assim* como foi proposto nas análises aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAREL, M.; DUCROT, O. 2005. *La semántica argumentativa: una introducción a la Teoría de los Bloques Semánticos*. Buenos Aires, Ediciones Colihue.

CAREL, M.; DUCROT, O. 2008. Descrição argumentativa e descrição polifônica: o caso da negação. *Letras de Hoje*, 43(1):7-18.

CAREL, M. 2001. O que é argumentar? *Desenredo*, 1(2):77-84.

Graeff, T. Furlanetto; Costenaro, S. Análise de mal-entendidos em diálogos. *Caleidoscópio*. Vol. 7, n. 2, p. 155-160, maio/ago 2009.

http://landeira-educablog.blogspot.com/2009_02_01_archive.html, acesso em 05 de julho de 2010. *As orações religiosas, como são memorizadas, não foram retiradas de nenhum material específico.*